



SYNEDRIO (Janeiro de 1818)
Associação política onde a ação de Manuel Fernandes Tomás desencadeou um processo de revolução criativo da emancipação política no espaço nacional.

SYNEDRIO (Agosto de 2010)
Rede de comunicação onde o pensamento de Manuel Fernandes Tomás sustentará um processo de evolução difusor da emancipação humanista no espaço global.

MANUEL FERNANDES TOMÁS: O HOMEM E A OBRA

Prólogo

Índice da obra de Manoel d’Almeida e Sousa (Lobão) a que o trecho 13 se refere:
Parte Iª: Art. I, Aquisição originária dos Domínios pelas Nações; Art. II, Aquisição dos Domínios neste Reino, quasi como originaria, depois da Conquista dos Sarracenos; Art. III, Modos derivativos da distribuição e aquisição depois da Conquista deste Reino; Art. IV, Domínios dos Senhorios das Terras por Doações, Foraes Contractos, ou posses nos Maninhos, e Direito Bannal nas Agoas, Moinhos, Lagares, e Fornos. Art. V, Várias espécies de foraes, e prestações, que hoje são as mais frequentes, e forma de seus pagamentos.
Parte IIª: Art. I, Prova por Doação Régia; Art. II, Prova dos Direitos Dominicaes por Foraes; Art. III, Provas dos Direitos Dominicaes por Monumentos originaes antigos; Art. IV, Provas dos Direitos Dominicaes por Copias dos Documentos; Art. V, Provas dos Domí-

nios Directos por Emprazamentos; Art. VI, Provas dos Direitos Dominicaes por Arrendamentos; Art. VII, Provas dos Direitos Dominicaes por Tombos; Art. VIII, Provas dos Direitos Dominicaes sem Títulos, e só por Enunciativas, ou Posses, ou Chronicas, ou Inscriptções; Art. IX, De que natureza se devão presumir os Foros, que se pagão por posse antiga, e de que não ha Titulo expresso. Art. X, Modos de provar as comprehensões, e identidades das terras sujeitas aos dominios directos, depois de verificadas na substancia e modos jurídicos, para cohibir as astúcias dos Foreiros, que, ou as subnegão ou affectão ignorâncias dellas.

Coordenação: Henrique Fernandes Tomás Veiga
Presidente da Direcção Associação Manuel Fernandes Tomás
hftvp@clix.pt

POR JOAQUIM DE CARVALHO

Lobão compreendeu o alcance da causa. Movido, porventura, pelo sentimento de que urgia opor barreiras ao assalto contra velhos direitos e privilégios e pela satisfação de desenvolver com aparato erudito a substância de alguns articulados da sua contestação, e, sem dúvida, pelo intento de identificar a causa do Cabido com a da ordem social, não hesitou na tentativa de demonstrar às gentes do foro o valor jurídico de algumas opiniões relacionadas com o direito foraleiro e a inconsistência das teses dos *Apontamentos*, cujo título insidiosamente deturpou e denunciou como «Papel sedicioso» .
Com este fim publicou em 1813, no decurso da acção que se pleiteava na Relação do Porto, *O Discurso jurídico, histórico e critico sobre os direitos dominicaes, e provas delles neste reino em favor da Coroa, seus donatários,*

*e outros mais senhorios particulares; juntamente convicção fundamental das Theses de hum Papel sedicioso, que grassa manuscripto com este Título = Advertências de hum curioso em favor dos Lavradores que forem vexados, e oprimidos com Títulos falsos, e Tombos nullos, ou com pertenções alem dos Títulos legítimos*¹.

⁽¹⁾ Joaquim de Carvalho, *Obra Completa. II, Historia da Cultura, 1948-1955, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1983, p. 397. ..*
⁽²⁾ Utilizamos a segunda edição de 1819, Lisboa, na Impressão Régia, conforme à 1ª. A 2ª ed. É um volume. in-4º de 204 págs.

Desde la orilla del Tormes

VICTOR BERGASA Y LA MIGRACIÓN

Alfredo Pérez Alencart
Escritor y profesor de la
Universidad de Salamanca



La especie humana es andariega, y no sólo por necesidad. Pero cuando esto último resulta ser el carburante de impulsión, los dramas hilan historias que conmueven a casi todos, porque casi todos saben que ellos o los suyos pueden ser los siguientes en el muelle o andén de partida.
Un destacado portavoz de la cultura hispánica en Francia es, que duda cabe, Víctor Bergasa, catedrático de Civilización Española Contemporánea en la Universidad de Cergy-Pontoise, a unos 25 kilómetros de París. Tengo aún en mi memoria el anterior libro que coordinó, “¿Verdades cansadas? Imágenes y estereotipos del mundo hispánico en Europa” (CSIC, Madrid, 2009), y ahora acaba de publicar otro volumen recopilatorio de los encuentros que sabe coordinar con especial cuidado académico. Y esta vez el tema no podía ser más candente, “Le monde en Espagne,

l’Espagne dans le monde. Immigration et alterité à l’époque contemporaine”, bajo el sello de la prestigiosa editorial L’Harmattan, de París.
Y claro, ahora que muchos españoles y portugueses han salido o están preparando las maletas para nuevas emigraciones, este volumen resulta aleccionador e indicativo de que los tiempos de hecho han cambiado, como también irán cambiando las corrientes migratorias, posiblemente en buena parte hacia Brasil o los países hispanoamericanos cuyo crecimiento va por excelente camino.
Pero volvamos a este libro que, vertebrado en tres partes, contiene trabajos de destacados profesores franceses, españoles y alemanes, como Stéphane Hurtado, Sylvia Desazars de Montgailhard, Brigitte Lestrade, Gloria Esteban de la Rosa, Werner Zettelmeier o Monique Heritier, entre otros. Ensayos que no sólo tratan sobre la inmigración clandestina a España, sino también de su inserción en nuestro país; pero también hay ensayos sobre la emigración española a Alemania, o el posible ejemplo para España de la formación profesional alemana. Y si algo unifica este volumen coordinado por Víctor Bergasa es el enfoque humanístico en la problemática abordada, concientes de lo mudables que pueden ser los ciclos migratorios y los lugares de destino. ¡Enhorabuena por tan riguroso aporte!
Finalmente, indicar que la portada utiliza una pintura del salmantino Miguel Elías sobre una fotografía de la francesa Muriel Eot.